

Vicente Loureiro*

Metrópoles em expansão

Os passivos urbanísticos acumulados nas regiões metropolitanas brasileiras, especialmente aqueles localizados em favelas, loteamentos clandestinos ou irregulares e outras formas de ocupação informal, seguem desafiando os governos e continuam a crescer. Além de não conseguirem remediar esses problemas, as políticas públicas voltadas para essas áreas não têm sido suficientes para conter o surgimento de novos assentamentos em condições inadequadas e cada vez mais distantes e dispersos.

A conta não só não fecha, como promete permanecer no vermelho, se não for adotado um plano de contenção da expansão precarizada das cidades, em especial das médias, grandes e metropolitanas. O modelo de desenvolvimento urbano praticado na maioria das metrópoles brasileiras, com raríssimas exce-

ções, é corrosivo e insustentável. Estressa a oferta de infraestrutura e serviços públicos disponíveis, elevando os custos dos investimentos necessários a atender uma demanda em permanente estado de espraçamento.

Além disso, esse padrão de desenvolvimento urbano baseado em ocupações precárias de baixa densidade também faz aumentar os custos de manutenção da infraestrutura e dos serviços básicos. Isso resulta em soluções insuficientes e de qualidade duvidosa, como os “gatos” de energia e de água e serviços de transporte improvisados, como vans e mototáxis, entre outras ofertas no estilo “quebra galho”. Com o agravante de que cada vez mais, essas alternativas são controladas pelo crime organizado ou pelas milícias.

A inflação, vivida no país até os anos 90 do século passado,

tinha efeitos deletérios sobre a economia, com impactos mais acentuados e degradantes sobre a população mais pobre. Graças a um plano exitoso de combate às suas causas ela foi debelada. Da mesma forma, a urbanização extensiva e desordenada das grandes cidades, compromete o padrão de qualidade de vida urbana ofertado, especialmente para os setores mais vulneráveis da população.

Tal plano de contenção da expansão precarizada das cidades precisa enfrentar as razões que, ao longo dos anos, tem aumentado quantitativa e proporcionalmente o número de habitantes vivendo nessas condições. Montar essas equações não será fácil, nem tão pouco singular implementar as medidas indispensáveis a adoção de um novo modelo de desenvolvimento urbano no país. Além dos recursos regularmente

disponíveis, será imprescindível a implantação de políticas de Estado capazes de atravessar duas ou três décadas de governos distintos.

Há muitas ideias e recomendações interessantes e com grande viabilidade de execução. O “X” da questão é organizá-las numa proposta efetiva, capaz de ser adotada concomitantemente pelos três níveis de governo, incluindo ações do legislativo e do judiciário. Somente assim a reprodução das cidades poderá se dar em condições minimamente dignas e sustentáveis para todos os cidadãos. Não será tarefa simples, mas não tenho dúvidas de ser ainda possível.

***Arquiteto e urbanista. Doutorando pela Universidade de Lisboa. Autor dos livros “Prosa Urbana” e “Tempo de Cidade”**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Contraste e desigualdade no Rio. Leblon tem mais idosos e Barra concentra 12 mil lares com 4 banheiros. Mais: “Fofocas evangélicas”.

1-ROGÉRIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE, um dos maiores cientistas brasileiros, morre aos 93 anos. Como professor, pesquisador e gestor, o físico comandou importantes institutos e centros de pesquisa do Brasil. Por João Gabriel Alvarenga, Bruna Carnielli, gl Campinas e Região, e EPTV. Ele era professor emérito da Unicamp e Presidente de Honra do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM). (...) (gl)

2-‘FOFOCAS EVANGÉLICAS’. Uma decisão judicial tomada no início deste ano colocou em evidência uma crise na igreja Bola de Neve, uma das principais do ramo evangélico no Brasil. Por Matheus Gouvea de Andrade. As denúncias envolviam um dos fundadores da igreja, acusado por sua mulher de violência e abuso e contra quem ela conseguiu proteção na Justiça. O pastor negou qualquer crime. Em maio deste ano, o pastor Dagmar José Pereira, da Igreja Assembleia do Reino de Deus, foi preso pela acusação de abusos sexuais contra mulheres de sua congregação. As denúncias têm sido particularmente frequentes na Bola de Neve. A repercussão levou o antigo vocalista da banda Raimundos, Rodolfo Abrantes, a expor em suas redes sociais supostos abusos que teria sofrido. (...) (BBC News Brasil)

3-ROCINHA, A MAIOR FAVELA DO BRASIL. Dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmam que a Rocinha, localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro, permanece como a maior favela do Brasil. A comunidade, que agora conta com 72.021 moradores, cresceu 4% em relação ao último Censo,

em 2010, e possui mais de 30 mil domicílios. O crescimento da Rocinha, no entanto, contrasta com o cenário geral da cidade do Rio, que perdeu 43,3 mil moradores de comunidades e viu São Paulo assumir o posto de cidade com o maior número de pessoas vivendo em favelas. Ranking das favelas mais populosas do Brasil. Rocinha, Rio de Janeiro 72.021. Sol Nascente, Brasília 70.908. Paraisópolis, São Paulo 58.527. Cidade de Deus, Manaus 55.821. Rio das Pedras, Rio de Janeiro 55.653. Heliópolis, São Paulo 55.583. São Lucas, Manaus 53.674. Coradinho, São Luís 51.050. Baixadas da Estrada Nova Jurunas, Belém 43.105. Beiru / Tancredo Neves, Salvador 38.871. Fonte: Censo 2022. Um dos critérios para o IBGE considerar uma área como favela é a precarização da posse do terreno. Se fosse considerada um município independente, a Rocinha superaria em população 5.112 cidades brasileiras, equivalente a 91,7% do total de municípios do país. Além da Rocinha, outras favelas do Rio figuram entre as mais populosas, como Rio das Pedras (55.653 moradores) e Jacarezinho (29.766 moradores). Apesar de o município do Rio ter perdido 110 mil habitantes desde 2010 — sendo 40% desses de favelas cariocas — algumas comunidades continuam em crescimento. Favelas mais populosas do Rio. Rocinha 72.021. Rio das Pedras 55.653. Jacarezinho 29.766. Fazenda Coqueiro 18.499. Nova Cidade 16.580. Vila Vintém 14.140. Muzema 12.982. Nova Holanda 12.224. Vila Rica de Irajá 12.089. Fonte: Censo 2022. (...) Leblon tem mais idosos e Barra concentra 12 mil lares com 4 banheiros. Dados mostrados pelo último Censo refletem a realidade de uma cidade marca-

da por contrastes e desigualdade. Por Felipe Grinberg, Giampaolo Morgado Braga, Jéssica Marques e Selma Schmidt. (...) (Exame)

4-ABUSOS E DRAMAS DA POLÍCIA MILITAR. Imagens de câmeras corporais de PMs do Rio mostram abusos e dramas da profissão. Apesar de obrigatórias, parte das gravações nunca chegaram à Justiça por erros ou porque os agentes não usaram durante a ocorrência. Desde 2022, policiais militares do Rio são obrigados a usar câmeras corporais (COPs) nos uniformes, sobretudo durante operações, prisões e confrontos. O Fantástico, da TV Globo, revelou que uma análise de 200 processos criminais revela que as imagens gravadas mostram de abusos dos policiais ao drama dos agentes mortos e aqueles que cumprem seu dever. Ainda assim, centenas de imagens que poderiam ajudar a elucidar crimes não foram entregues à Justiça. A Polícia Militar do Rio já abriu nos últimos dois anos mais de 2,6 mil processos para investigar irregularidades na conduta dos agentes sobre as câmeras corporais. Uma dessas apurações é sobre a ação de dois policiais após serem acionados por moradores para perseguirem um grupo que estava praticando assaltos na Zona Norte da cidade. Ao se aproximar do carro dos suspeitos em uma rua sem saída, um dos agentes desembarca e atira contra o veículo e corre em sua direção. Na gravação é possível ouvir mais tiros, mas sem saber o autor dos disparos. Em seguida, o motorista que dirige o carro suspeito desembarca com as mãos para cima e, apesar disso, um dos policiais continua mandando ele sair do veículo, apesar dele já estar do lado de fora. O homem senta no asfalto e diz ser trabalhador.

Em seguida, levanta, e de costas para os PM, leva um tiro do sargento Daniel de Souza Braga. O agente deixou sua câmera na viatura, mas o equipamento do seu colega gravou a ação. O homem vítima dos disparos admitiu ter roubado uma bolsa naquela madrugada e foi condenado a 6 anos de prisão. Segundo a PM, a corregedoria apura o caso e o sargento Daniel de Souza Braga foi “preventivamente afastado do serviço nas ruas”. Foram analisados quase 800 processos e em 61% dos casos as imagens solicitadas pela Justiça não foram entregues. Segundo a PM, em 200 desses casos, a gravação foi apagada porque os agentes não acionaram o botão “ocorrência” que salva os vídeos por até um ano no sistema. A outra parcela não foi enviada porque os militares não estavam usando as COPs durante a ação. As câmeras também flagram como os policiais militares do Rio vivem sob constante ameaça de traficante e milicianos fortemente armados. O sargento Gabriel Leite Fernandes foi baleado ao se aproximar de esconderijo. O Ele foi um dos 33 policiais militares mortos este ano no Rio, sendo em 10 serviço. (...) (O Globo) Mortes em operações da Polícia Militar de São Paulo elevam pressão sobre Ministério Público. Por Mônica Bergamo, com Joelmir Tavares, Karina Matias, Laura Intriéri e Manoela Smith. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Milton e suas sábias palavras

“Tu quer que fale de Branca de Neve? De Donald Trump? Não, meu amor, vai falar de Clementina de Jesus, de Exu, de Laíla, porque escola de samba é negro, e os negros produziram a maior vitrine cultural do país para o mundo”. Começamos este editorial hoje com o discurso de Milton Cunha, durante a transmissão da comemoração ao dia do samba, na Cidade do Samba, no Rio. O apresentador e carnavalesco expôs sua opinião e defendeu as escolhas de enredos, por parte das agremiações, diante de comentários, nas redes sociais, criticando temas ligados à cultura afro-brasileira.

Milton foi incisivo e didático ao responder tal crítica com argumentos plausíveis já que sim, o Carnaval no Brasil tem forte ligação e nasceu do povo negro e periférico. As primeiras escolas de samba, para quem não sabe, surgiram em comunidades do Rio, como forma de resistência, celebração da ancestralidade e afirmação cultural.

Para aqueles que criticam também a ligação da festa com religiões, é só pesquisar mais afundo que terá conhecimento de que as escolas sempre foram, desde o início,

espaços onde os negros podiam expressar sua identidade e religiosidade, muitas vezes conectadas ao candomblé e à umbanda. E isso vemos até hoje, com enredos, sambas, fantasias e alegorias ligados às duas religiões.

Como disse Milton, as agremiações têm total liberdade de escolherem o tema que quiserem para o desfile. E nada mais justo que celebrar e lembrar, sempre, sobre suas origens, concordam?

Na prática, só quem já foi para o sambódromo, seja em qual cidade for, já sentiu a emoção do desfile. A energia, satisfação, sorriso e choro daqueles que se dedicam, o ano inteiro, para que o show seja feito. Para que o espetáculo seja apresentado da melhor forma possível. Mostrando nele, sua identidade, sua resistência, seu orgulho e o mais importante, que a cultura não tem distinção, não tem raça e muito menos religião. O carnaval é a nossa riqueza e merece respeito. Acima disso, as escolas merecem respeito e aplausos. Não importa o enredo. É uma luta de um povo que merece respeito. Respeito e mais respeito! Viva o Carnaval.

O pacote fiscal e seus efeitos no mercado

Um tiro que pode ter saído pela culatra e custado caro ao Governo Federal. Muitos analistas disseram que um dos grandes erros do pacote de cortes de gastos foi ter incluído o “jabuti” do imposto de renda. Dados da Confederação Nacional dos Municípios, divulgados pelo Correio da Manhã, revelam que a isenção para quem ganha até R\$ 5 mil pode representar perdas de arrecadação de até R\$ 20 bilhões aos cofres das cidades brasileiras. Um dinheiro que poderia muito bem servir para ajudar nas melhorias estruturais das pequenos e médios municípios.

Ajudar a camada social que o PT mais aposta e se usufrui na hora das eleições para votos, pode ser uma forma de tentar mostrar o papel político do partido, porém, nem sempre a benesse pode ser útil para a grande economia. E a prova está sendo esta gangorra entre Haddad,

banqueiros e mercado, com o dólar chegando ao patamar de R\$ 6, pela primeira vez.

Claro que fatores externos também são considerados nesta questão, como a nova equipe de Donald Trump e seus nomes para as posições econômicas. Contudo, o mercado anda apreensivo com esse pacote e se essas medidas vão vingar de fato ou não. E o resultado está sendo conversas longas com o Ministro da Fazenda e os grandes nomes do setor.

De fato, o brasileiro é quem mais vai pagar a conta, principalmente aquele da classe média, que sofre com essas “mexidas” da economia. Enquanto não tivermos medidas necessárias para combater os gargalos do setor, continuaremos a ver esta gangorra de sobe e desce do dólar, mas, agora, com uma longa subida, na qual aguardamos a sua longa descida, para o bem da própria economia nacional.

Opinião do leitor

STF

Não se pode uma mesma pessoa ser a julgadora e a própria interessada num processo e isso está acontecendo muito com Alexandre de Moraes no STF. Espero que a Corte seja sábia e o retire da relatoria do inquério da PF

Gilberto Gonçalves Sobrinho
São Paulo - São Paulo

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA

Divulgação



Samba da Jurema

PATRIMÔNIO CULTURAL

No Dia da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro, Volta Redonda celebrou um marco histórico em 2024: o Samba da Jurema foi oficialmente reconhecido como Patrimônio Imaterial Cultural do Município e do Estado do Rio de Janeiro. A 14ª edição do evento coincidiu com o primeiro feriado nacional

em celebração à data, que anteriormente era comemorada em apenas seis Estados do país. Além do reconhecimento municipal, o evento já havia conquistado o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro, através do Deputado Estadual Jari de Oliveira. O Samba da Jurema se consolidou ao longo

dos anos como um evento que transcende o simples entretenimento. Para a comunidade local, ele se tornou um símbolo de resistência cultural e de luta pela preservação das tradições afro-brasileiras. Além disso, o evento simboliza a luta contínua contra o racismo e a marginalização das culturas afro-brasileiras.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270

Bairro Aterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.